

DIFICULDADES NO CUIDADO AO PACIENTE OBESO

DIFFICULTIES NOT CARE FOR THE PATIENT OBESO

Alane Bueno Meireles¹, Thainara Oliveira Lima², André Luiz Souza de Jesus³, Erci Gaspar da Silva Andrade⁴

1. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil

2. Acadêmico de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil

3. Psicólogo. Mestre em Psicologia. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil

4. Pedagoga. Especialista. Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. ercigaspar@senaaires.com.br

RESUMO

A obesidade é uma condição em que se verifica acumulação excessiva de tecido adiposo ao ponto de poder ter impacto negativo na saúde. Uma pessoa é considerada obesa quando o seu índice de massa corporal (IMC) é superior a 30 kg/m², e com excesso de peso quando o seu IMC é superior a 25–30 kg/m². O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a rotina do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente obeso. Trata-se de um estudo quantitativo realizado com enfermeiros de hospitais público, o qual procurou descrever o significado de cuidar do paciente obeso para esses profissionais. Com essa pesquisa foi possível traçar as principais dificuldades encontradas nos cuidados aos pacientes obesos. Os pacientes obesos se tornam um problema para equipe de enfermagem. De acordo com a pesquisa realizada 100% dos entrevistados relataram dificuldades nos serviços prestados e falta de equipamentos adequados para atender as necessidades dos pacientes.

Descritores: Rotina profissional; Qualidade de vida; Cuidador e Obesidade.

ABSTRACT

Obesity is a condition in which there is excessive accumulation of adipose tissue to the point of having a negative impact on health. A person is considered obese when his body mass index (BMI) is over 30 kg / m² and overweight when his BMI is greater than 25-30 kg / m². The general objective of this research is to analyze the routine of the nursing professional in the care of obese patients. This is a quantitative study conducted with public hospital nurses, whose purpose was to describe the meaning of caring for obese patients for these professionals. With this research it was possible to trace the main difficulties found in the care of obese patients. Obese patients become a problem for nursing staff. According to the survey, 100% of the interviewees reported difficulties in services provided and lack of adequate equipment to meet the needs of patients

Descriptors: Professional routine; Quality of life; Caregiver and Obesity.

Como citar: Meireles AB, Lima TO, Jesus ALS, Andrade EGS. Dificuldades no Cuidado ao Paciente Obeso. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.4): 328-33.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma doença crônica, de origem metabólica e genética, definida como um estado anormal de saúde, associado ao excesso de gordura corporal e atualmente considerada uma epidemia global. No Brasil, o aumento percentual na velocidade de crescimento da obesidade determina grande impacto na saúde pública¹.

A obesidade faz o indivíduo viver de maneira diferente, pois o corpo obeso traz, além das limitações físicas, dificuldade de convívio social, adoecimento da saúde mental, o que leva a equipe a repensar, a cada momento, sua maneira de cuidar¹.

Ao considerar que cuidar de pacientes obesos é questão estrutural, os enfermeiros afirmam ser relevante a existência de condições mínimas para cuidar. Isto requer materiais adaptados ao seu porte físico, assim como maior número de pessoas para exercer algumas atividades de maior força física.¹

Além de equipamentos hospitalares, para cuidar do paciente obeso é necessário mais pessoal, em especial, de enfermagem. Os recursos humanos devem ser considerados, pois o peso do paciente é uma grande limitação para a equipe e dificulta toda a assistência em ações simples do cotidiano hospitalar.²

O reposicionamento deve ser considerado para todos os indivíduos em situação de risco e deve ser feito para reduzir a duração e a magnitude da pressão sobre áreas vulneráveis do corpo. Grandes pressões sobre proeminências ósseas, por um curto período de tempo, e pequenas pressões sobre proeminências ósseas, por um longo período, são igualmente prejudiciais. A fim de diminuir o risco de um indivíduo desenvolver ulcera por pressão, é importante reduzir o tempo e a quantidade de pressão a que ele está exposto.³

O cuidado de enfermagem tem por referência o espaço, ou seja, o local onde os profissionais cuidam, antes e após o procedimento ao paciente também valoriza os meios necessários para cuidar - a maca, o equipamento, a estrutura, um leito com recursos de mobilização do indivíduo e os materiais adequados necessários. A desregulamentação das condições de trabalho pode gerar sofrimento ao trabalhador de enfermagem.⁴ Nesta situação estão envolvidos riscos à segurança dos profissionais e do paciente.⁴

Além disto, no cotidiano prático da enfermagem, caracterizado por atividades que exigem alta interdependência, a motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência e, conseqüentemente, de maior qualidade na assistência de enfermagem prestada.⁵

Essa perspectiva leva a refletir sobre o fato de que, apesar de ser esperado que os enfermeiros busquem diferenças entre o corpo magro e o obeso devido à sua interação com a sociedade e até por sua rotina profissional, o significado do ser obeso para a equipe que é atribuído pela observação estética da pessoa e de seus aspectos, pode vir a ser modificado quando se utilizam critérios apropriados para a construção do significado do ser obeso, uma vez que, a depender da maneira como este é atribuído, pode afetar positiva ou negativamente na forma de se prestar assistência.⁶

Além disso, as enfermeiras já imaginam que irão ter mais trabalho porque sabem que os pacientes obesos irão exigir uma estrutura de cuidado que o hospital não possui, como mais funcionários de Enfermagem com quem se possa dividir o esforço necessário e equipamentos que permitam mobilizar o sujeito sem comprometer a saúde dos profissionais. O fato de não contar com esses equipamentos passa a significar, para os estudados, um problema a ser administrado por eles próprios no sentido de conduzir a equipe para cuidar por meio do imprevisto, o que pode gerar insatisfação.⁶⁻⁷

MÉTODO

A pesquisa foi realizada através de um estudo de campo descritivo analítico com abordagem quantitativa. Os elementos de análise selecionados para este estudo foram conceitos referentes à rotina do profissional no cuidado ao paciente obeso. Esta pesquisa foi realizada nos hospitais do entorno de Luziânia-GO. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2018.

A amostra foi composta por 30 profissionais que já prestaram algum tipo de cuidados a pacientes considerados obesos. Participaram da pesquisa apenas enfermeiros e técnicos de enfermagem. Foram excluídos da pesquisa profissionais que não prestou algum tipo de cuidados a pacientes com obesidade.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado por meio de questionário com perguntas objetivas, que foi respondido individualmente por profissionais da área de enfermagem.

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados pelo método de estatística e assim gerados então gráficos e tabelas para estruturação dos resultados das discussões. A pesquisa foi apreciada pelo comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Os preceitos Éticos a serem obedecidos e relacionados à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

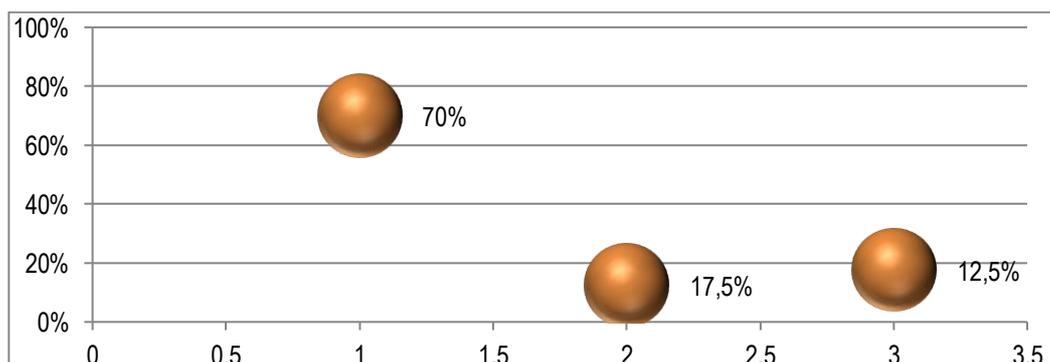
Durante a análise dos resultados obtidos através de pesquisa abaixo caracterizada foi possível traçar um perfil sócio econômico dos profissionais da área da saúde que possibilitou uma reflexão do tema proposto conforme ilustrada a seguir.

Tabela 1- Carcaterização sociodemográfica. Goiás, 2018.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	
FAIXA ETÁRIA	
20 a 30 anos de idade	57,5%
30 a 45 anos de idade	27,5%
Acima de 45 anos de idade	15%
GÊNERO	
Feminino	65%
Masculino	35%
ESTADO CIVIL	
Solteiro	12,5%
Casado	67,5%
Viúvo	5%
Divorciado	15%
ESCOLARIDADE	
Nível Médio	55%
Nível Superior	45%
HÁ QUANTO TEMPO DE TRABALHO NA ÁREA?	
De 1 a 3 anos	7,5%
De 3 a 6 anos	32,5%
Acima de 6 anos	60%

Dos entrevistados 57,5% (17) tinham de 20 a 30 anos de idade, 27,5% (8) 30 a 45 anos e 15% (5) tinham acima de 45 anos. Dos entrevistados 90% (27) dos profissionais são do sexo feminino e 10 % (3) do sexo masculino. Dos entrevistados 12% (4) eram solteiros 67,5% (20) casados 5% (1) viúvos e 15% (5) divorciados. Dos profissionais entrevistados 55% (16) tem nível médio e 45% (13) tem nível superior. Dos entrevistados 7,5% (2) tem de 1 a 3 anos e 32,5% (10) de 3 a 6 anos e 60% (18) acima de seis anos. A prevalência da obesidade vem aumentando de forma crescente em todas as faixas etárias, em todos os estratos sociais, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, o que a torna epidêmica em alguns países¹

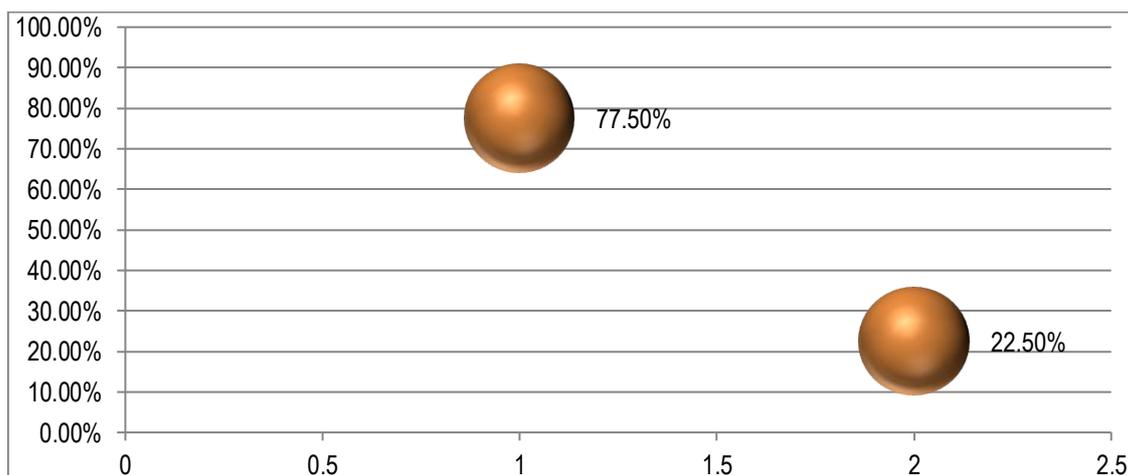
O Grau De Dificuldade Que Os Profissionais Atribuem Ao Ato De Cuidar Do Paciente Obeso?



Dos entrevistados 70% (21) disse que o ato de cuidar de um paciente obeso é muito difícil, 17,5% (5) difícil e 12,5 % (4) fácil.

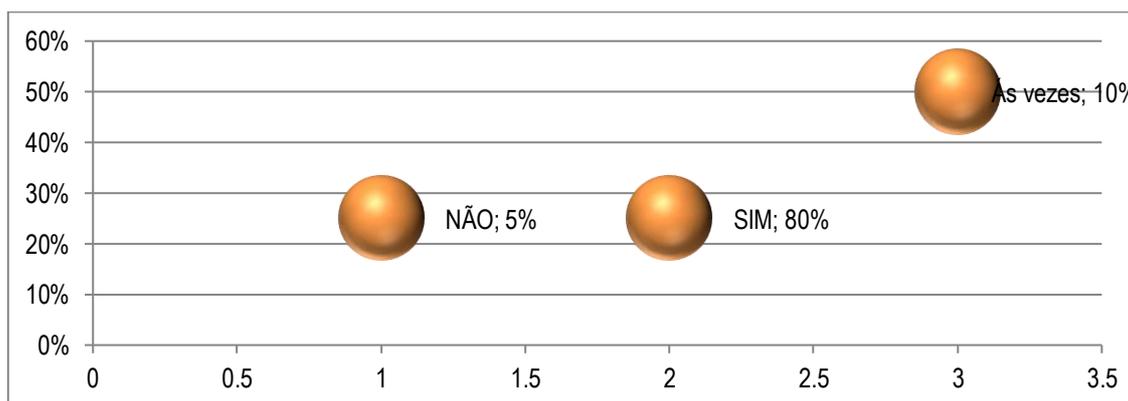
Assim, ao considerar o obeso como alguém doente, as enfermeiras podem estar subestimando a pessoa, física ou emocionalmente, tornando o cuidar um ato de caridade e não algo inerente ao processo de trabalho da enfermagem. Ao cuidar como caridade, o profissional retira o caráter científico e imprime o poder de cuidar na sua própria perspectiva e não de acordo com a necessidade real do ser cuidado. Assim sendo, revela-se que o significado atribuído ao obeso de pessoa não saudável, não é oriundo apenas do conhecimento científico, mas de suas próprias convicções pessoais sobre essas pessoas.⁶

COMO VOCÊ SE SENTE AO CUIDAR DE UMA PESSOA COM OBESIDADE?



77,5% (23) responderam que se sentem muito cansada e 22,5 (7) disseram que sentem cansadas. A vivência em cuidar de pacientes com tais características permitiu observar que o comportamento dos membros da equipe de enfermagem se modificava em razão das dificuldades maiores ou menores que tinham, para prestar assistência à pessoa obesa. Porém, seu comportamento também se modificava a depender do humor do paciente.^{6,8}

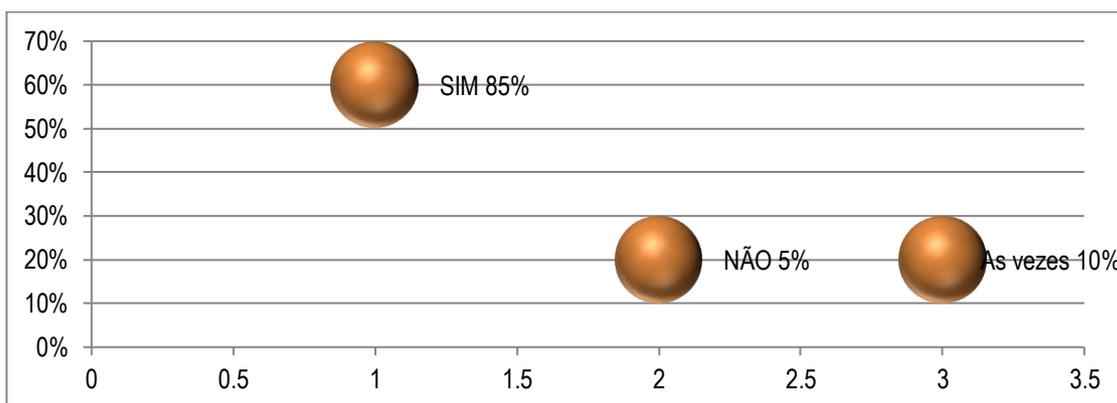
Cuidar De Uma Pessoa Obesa Através Do Improviso Pode Causar Insatisfação?



De acordo com a pesquisa 80% (24) dos entrevistados disseram que cuidar de um paciente através do improviso causa insatisfação, 10% (4) disseram que as vezes e 5% (2) disseram não.

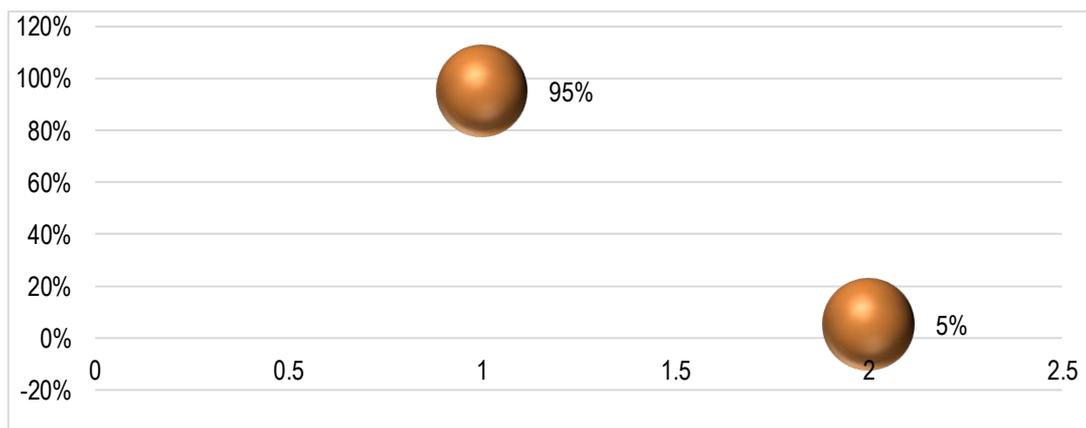
Esta pesquisa revelou a baixa empatia que a equipe de enfermagem demonstra no tratamento em relação com o paciente obeso, o que, somado à inexistência de equipamentos específicos, o improviso dos cuidados direcionados a esse, contribui na construção de um ambiente psicológico insatisfatório, interferindo na sua vida, atitudes e decisões, ao mesmo tempo em que pode estar interferindo na qualidade do cuidado prestado a estes pacientes para elas e para os pacientes.⁶

A Falta De Equipamentos Adequados Interfere No Serviço Prestado?



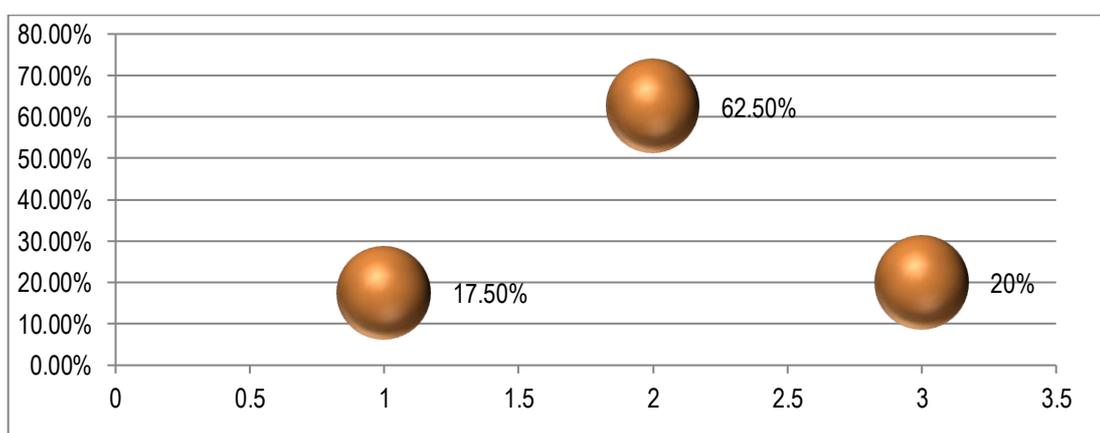
Dos entrevistados 85% (25) disseram que a falta de material adequado interfere no serviço prestado, 10% (3) disseram que não e 5% (2) as vezes. O fato de não contar com esses equipamentos passa a significar, para os estudados, um problema a ser administrado por eles próprios no sentido de conduzir a equipe para cuidar por meio do improviso, o que pode gerar insatisfação.

Um Paciente Obeso Requer Mais Cuidados?



95% (28) dos profissionais disseram que o paciente obeso requer mais cuidados e 5% (2) não requer mais cuidados. Ao considerar que cuidar de pacientes obesos é questão estrutural, os enfermeiros afirmam ser relevante a existência de condições mínimas para cuidar. Isto requer materiais adaptados ao seu porte físico, assim como maior número de pessoas para exercer algumas atividades de maior força física.⁶

Cuidar De Um Paciente Obeso É Satisfatório?



Dos entrevistados 62,5% (19) dizem que não é satisfatório, 20% (6) às vezes e 17,5% (5) dizem que é satisfatório. A percepção da obesidade e de seu tratamento é diferenciada para obesos e profissionais, uma vez que os dois têm papéis distintos nessa relação. Por esse motivo, torna-se necessário ao profissional conhecer as práticas populares de saúde para alcançar maior efetividade no atendimento dessa população⁴. Além disso, 100% (30) das pessoas afirmaram que o paciente obeso tem mais risco de desenvolver úlcera por pressão. O reposicionamento deve ser considerado para todos os indivíduos em situação de risco e deve ser feito para reduzir a duração e a magnitude da pressão sobre áreas vulneráveis do corpo. Grandes pressões sobre proeminências ósseas, por um curto período de tempo, e pequenas pressões sobre proeminências ósseas, por um longo período, são igualmente prejudiciais. A fim de diminuir o risco de um indivíduo desenvolver úlcera por pressão, é importante reduzir o tempo e a quantidade de pressão a que ele está exposto.³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o profissional/prestador de serviços ao paciente com obesidade tem que trabalhar a maioria das vezes com improviso procurando a melhor forma de diminuir os riscos de acidente tanto para o paciente quanto a si mesmo.

É, pois, diante dessa realidade, que alguns profissionais especificam o cuidar dessas pessoas como sendo mais trabalhoso em relação aos demais pacientes, significando-o até como um problema.

Os momentos mais difíceis enfrentados pelos profissionais estão relacionados a falta de equipamentos para transportar pacientes nas realizações de exames e na quantidade de pessoas por plantões para fazer as mudanças de decúbitos e realizar trocas de procedimentos higiênicos.

Apesar da sobrecarga de serviço considerada na entrevista, a equipe de enfermagem precisa considerar o ser humano em sua totalidade no processo de cuidar. Assim, é possível que os significados atribuídos na pesquisa possam ser modificados positivamente, contribuindo para o cuidado de Enfermagem ao obeso, seja livre de discriminações.

REFERÊNCIAS

1. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):151-60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20658>. - doi: 10.5216/ree.v16i1.20658.
2. Tanaka DS, Peniche ACG. Assistência ao paciente obeso mórbido submetido à cirurgia bariátrica: dificuldades do enfermeiro. Acta Paul. Enferm. 2009;22(5):618-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/04.pdf> Acesso em: 24/4/2018
3. Rolim JA, Vasconcelos JMB, Caliri MHL, Santos IBC. Prevenção e Tratamento de Úlceras no Cotidiano de Enfermeiros Intensivistas. Rev Rene. 2013; 14(1):148-57
4. Rolim JA, Vasconcelos JMB, Caliri MHL, Santos IBC. Prevenção e Tratamento de Úlceras no Cotidiano de Enfermeiros Intensivistas. Rev Rene. 2013; 14(1):148-57
5. Cruz EJER, Souza NVDO. Repercussões da variabilidade na saúde do enfermeiro intensivista. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(4):1102-13. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a23.htm> Acesso em: 24/04/2018
6. Marques ES, Melo GC, Santos RM. O significado de cuidar do paciente obeso para um grupo de enfermeiras. Rev. Eletr. Enf. 2014 jan/mar;16(1):151-60.
7. Souza LCA, Santos VL, Oliveira RA, Félix KC, Moraes-Filho IM. Perfil nutricional de pré-escolares do programa mais educação na cidade de Goiânia- GO. Rev. Cient. Sena Aires. 2019; 8(1): 36-48.
8. Carvalho-Filha FSS, Viana LMM, Moraes-Filho IMM, Santos JC, Vilanova JM. Percepção dos profissionais de saúde acerca da diferença entre autonomia corporal e gravidez. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(1): 38-47.

Recebido em: 25/08/2018

Aceito em: 28/10/2018